

# METÁFORAS PRIMÁRIAS E INFLUÊNCIAS CULTURAIS

Maity SIQUEIRA (UFRGS)<sup>1</sup>  
Maria Alice Pimenta PARENTE (UFRGS)

**RESUMO:** Esta pesquisa analisa a compreensão de sete metáforas primárias sob a perspectiva da Teoria da Metáfora Conceitual. Participaram da pesquisa estudantes de quinta série do movimento sem-terra, filhos de agricultores e moradores de região metropolitana. Os resultados de uma tarefa verbal e outra não-verbal mostraram muitos padrões comuns – candidatos a universais – e alguns padrões específicos a cada uma das comunidades na compreensão de metáforas primárias. Os resultados ao mesmo tempo em que corroboram a proposta de Grady (1997) de que as metáforas primárias pouco dependem de influências culturais, apontam para a necessidade de explorar a influência de aspectos culturais e sociais na interpretação dos mapeamentos metafóricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** metáforas primárias, universalidade, influências culturais.

**ABSTRACT:** Situated within the framework of the Conceptual Metaphor Theory, this research focuses on the comprehension of seven primary metaphors. Data come from interviews with 5<sup>th</sup> graders from three different communities: rural, urban and from landless people's movement. Results obtained from two tasks (verbal and non-verbal) revealed several common patterns as good candidates to universals, as well as a few unusual community-specific patterns in primary metaphor comprehension. Results corroborate Grady's (1997) assumptions regarding primary metaphors cultural independence and also point to the necessity of considering socio-cultural aspects when interpreting metaphorical mappings.

**KEYWORDS:** primary metaphors, universality, cultural influences.

## 1. Introdução

No contexto da lingüística cognitiva, a idéia de que as metáforas não são exclusivamente uma questão de linguagem já está amplamente estabelecida. Depois de Lakoff e Johnson (1980) terem sugerido que os processos do pensamento humano são amplamente metafóricos e que só produzimos e entendemos um enunciado metafórico porque as metáforas estão no nosso sistema conceitual, algumas hipóteses têm sido levantadas para explicar a formação de mapeamentos metafóricos.

Uma motivação constantemente apontada para tais mapeamentos é a co-ocorrência de certas experiências corpóreas básicas. A correlação entre o aumento de peso e uma maior dificuldade, por exemplo, é tão freqüente na experiência humana que as pessoas conceituam mais difícil em termos de mais pesado, mesmo quando a medida de peso literalmente não se aplica. Essa correlação experiencial motiva atualizações lingüísticas metafóricas como *O dia foi pesado hoje* ou *O interrogatório foi mais leve do que o esperado*.

Tais conjuntos de correspondências sistemáticas entre um domínio fonte (tipicamente mais concreto ou acessível aos sentidos) e um domínio alvo (tipicamente mais abstrato) evidenciam algumas relações intrínsecas entre a estrutura e o funcionamento típico do corpo humano e o modo como as pessoas conceituam sua experiência no mundo.

Desde o início da proposta inicial da Teoria Conceitual da Metáfora (Lakoff e Johnson, 1980) até o desenvolvimento da Teoria da Metáfora Primária (Grady, 1997) – que dá seguimento à proposta inicial – é evidente a ênfase no papel das experiências corpóreas na formação do significado. Mais recentemente, entretanto, a importância dos aspectos sócio-culturais na formação de mapeamentos metafóricos tem sido enfatizada (Gibbs, 1999; Kövecses, 2005; Rossetti, 2006). Essa inclusão de aspectos culturais – considerando cultura, de forma bem abrangente, como um conjunto de entendimentos compartilhados que caracterizam grupos de pessoas (Strauss e Quinn, 1997) – amplia a noção de contexto na formação do significado. Mais especificamente nos estudos da metáfora, os pesquisadores têm tentado explicitar as relações que se estabelecem entre a linguagem, o corpo humano (seu aparato cognitivo e sensorio-motor) em interação com o mundo que o circunda, o que inclui aspectos físicos e culturais.

<sup>1</sup> E-mail para correspondência: maitysiqueira@hotmail.com

Neste estudo, trabalhamos com sete metáforas primárias, ou seja, com mapeamentos originados por relações entre dimensões distintas de experiências corpóreas básicas recorrentes e co-ocorrentes. Nosso objetivo é investigar a compreensão de metáforas primárias por estudantes da 5ª. série do ensino fundamental, oriundos de três comunidades distintas (filhos de pequenos agricultores, do movimento sem-terra e moradores de região metropolitana). Se, por definição, a formação de metáforas primárias independe de influências culturais, a compreensão de expressões lingüísticas oriundas de mapeamentos primários por indivíduos de culturas distintas parece ser um meio pertinente de verificar o potencial de universalidade das metáforas primárias.

Nesse contexto, são duas as hipóteses da pesquisa: a primeira é de que não existem diferenças significativas na compreensão de MP nas comunidades rurais, do MST e urbanas; a segunda é de que existem diferenças no desempenho das duas tarefas (verbal e não-verbal). A primeira hipótese advém do fato de estarmos utilizando metáforas primárias que, por definição, independem de cultura e estão organizadas em torno de experiências universais. A segunda hipótese advém do fato de estarmos trabalhando com crianças de 5a. série as quais já têm amplo domínio das palavras e expressões de sua língua materna e, portanto, se comunicam de forma predominantemente verbal.

## 2. Experimento

### 2.1. Método

#### *Sujeitos*

Setenta e um estudantes gaúchos da quinta série do ensino fundamental (escolas públicas ou particulares) participaram da pesquisa, divididos em três grupos: 32 estudantes da zona rural (Rural), 16 estudantes integrantes do Movimento Sem-Terra (MST) e 23 estudantes da região metropolitana de Porto Alegre (Urbano).

#### *Delineamento*

Esta pesquisa envolveu um estudo transversal com delineamento de 3x2.

A primeira variável independente refere-se à comunidade dos sujeitos, divididos em Rural, MST e Urbano. A segunda variável independente refere-se ao tipo de tarefa a que os sujeitos foram submetidos: verbal ou não-verbal.

As variáveis dependentes foram as respostas dos sujeitos nas duas tarefas, cada qual envolvendo duas perguntas.

#### *Material*

Dois instrumentos, elaborados com base em Siqueira (2006), foram utilizados para a pesquisa, sendo o primeiro constituído por uma tarefa verbal e o segundo por uma tarefa não-verbal.

O instrumento de compreensão verbal é composto de sete metáforas primárias selecionadas da tese de Grady (1997). São elas:

- MP1. FELICIDADE É PARA CIMA;
- MP2. INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR;
- MP3. BOM É CLARO/ RUIM É ESCURO;
- MP4. DIFICULDADE É PESO;
- MP5. INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE;
- MP6. IMPORTÂNCIA É TAMANHO;
- MP7. SIMPATIA/COMPAIXÃO É SUAVIDADE.

Para cada uma das sete metáforas conceituais foi elaborada uma sentença. Assim, as sete sentenças apresentadas aos sujeitos representam uma instanciação lingüística das metáforas conceituais primárias (doravante MP), (Anexo). Após cada uma das sentenças, duas questões de igual peso foram perguntadas aos sujeitos.

O instrumento de compreensão não-verbal foi idealizado para verificar se as crianças entendem conceitos abstratos em termos de domínios mais concretos, independentemente da expressão metafórica lingüística correspondente. Sete figuras foram criadas para representar as mesmas metáforas primárias utilizadas no primeiro instrumento (Figura 1). A tarefa consiste em olhar e/ ou tocar os bonecos – apelidados de Duni – apresentados, escolhendo uma das duas possibilidades.

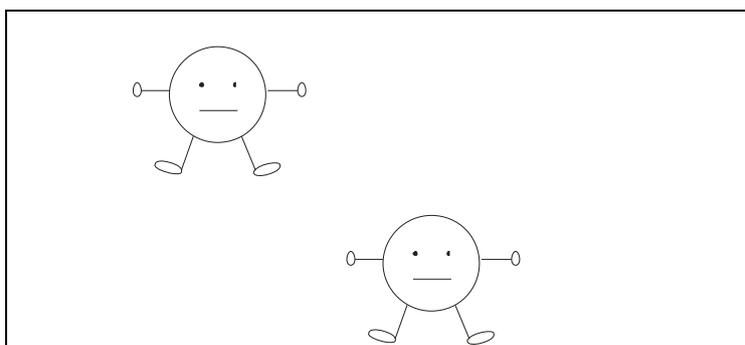


Figura 1 – Primeiro item da tarefa não-verbal

No primeiro item da tarefa, era apresentado um Duni mais embaixo e outro no alto da folha, para representar a metáfora FELICIDADE É PARA CIMA; no segundo item da tarefa, eram utilizados dois sacos de gel em forma de Duni, em que um dos sacos era aquecido e o outro resfriado, para representar a metáfora INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR; no terceiro item da tarefa, era apresentado um Duni verde escuro e outro verde claro, para representar a metáfora BOM É CLARO; no quarto item da tarefa, era apresentado um Duni mais curvado e outro menos curvado, para representar a metáfora DIFICULDADE É PESO; no quinto item da tarefa, eram apresentados dois Dunis próximos e dois distantes, para representar a metáfora INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE; no sexto item da tarefa, era apresentado um Duni grande e outro pequeno, para representar a metáfora IMPORTÂNCIA É TAMANHO; e no sétimo item da tarefa, um Duni era forrado de lixa e outro de veludo, para representar a metáfora SIMPATIA É SUAVIDADE.

Após as crianças darem as suas respostas a uma pergunta fechada, elas eram estimuladas a justificar suas opções (pergunta aberta). Após a criança ter dado a sua resposta sobre qual era o Duni mais feliz, por exemplo, a pesquisadora perguntava por que a criança achava porque aquele era o boneco mais feliz.

#### *Procedimento*

A aplicação dos instrumentos de pesquisa foi feita pelas autoras. As entrevistas foram individuais, na escola da criança. Na tarefa verbal, a criança ouvia e respondia imediatamente às duas perguntas após ter escutado cada sentença. Na tarefa não-verbal, a pesquisadora mostrava a figura, lia o enunciado e perguntava por que aquele era o Duni escolhido. Não havia restrição de tempo para a resposta da criança.

### **3. Análise e discussão dos resultados**

A compreensão das metáforas foi acessada através do desempenho dos participantes nas tarefas verbal e não-verbal. Os sujeitos poderiam obter um escore de 0, 1 ou 2 pontos para cada um dos sete itens nas tarefas verbal e não-verbal, uma vez que a partir de cada um desses itens foram geradas duas perguntas.

Na tarefa não-verbal, um ponto foi computado sempre que o sujeito especificava as razões físicas compatíveis com a metáfora em questão (Duni acima, Duni quente, Duni claro, Dunis próximos, Duni curvado, Duni maior e Duni aveludado).

Os resultados foram verificados através de análises de variância (ANOVA) e teste de Student. Foi considerado um nível de significância de 0,05 em todas as análises estatísticas.

Uma estatística descritiva geral é apresentada a seguir.

	Não verbal	Verbal
Rural	10,62 (2,63)	12,53 (1,86)
MST	10,25 (2,21)	12,25 (2,24)
Urbana	12,05 (1,84)	13,55 (0,74)
Total	10,97 (2,40)	12,77 (1,76)

Quadro 1 – Estatística descritiva geral

A comparação, obtida através de um Teste T, entre as tarefas – verbal e não-verbal (todos participantes) – aponta para um efeito significativo do tipo de instrumento empregado para verificar a

compreensão de metáforas primárias ( $t(1,71)=6,28$   $p<0,001$ ), com um melhor desempenho na tarefa verbal. Esse padrão é verificado em cada uma das comunidades pesquisadas, sugerindo que os estudantes na 5ª. série já têm um amplo conhecimento das expressões lingüísticas da sua língua materna.

Uma análise de variância de medidas repetidas, com 'tipo de tarefa' como fator intra-sujeitos e 'comunidade' como fator inter-sujeitos, não encontrou diferenças significativas, demonstrando que o desempenho geral dos sujeitos nas duas tarefas não foi influenciado pelo fator origem do sujeito (comunidade a qual pertence). Entretanto, em um único item da tarefa não verbal, na MP3 BOM É CLARO, houve diferença significativa entre o desempenho nas diferentes comunidades ( $F(2,71)=6,33$   $p<0,01$ ). Uma análise post hoc do tipo Tukey revelou que as respostas dos estudantes do MST diferiam dos demais grupos.

A análise qualitativa, descrita a seguir, baseia-se principalmente nas respostas dadas na tarefa não-verbal. A qualidade das respostas dadas para as metáforas primárias foram consistentes nas três comunidades, com exceção de algumas respostas dadas para a MP3.

Na MP1, A FELICIDADE É PARA CIMA, as respostas giravam em torno da posição espacial ou do movimento ascendente do boneco, como ilustram os exemplos:

*Porque ele tá voando;  
Tá mais para cima;  
Tá no ar;  
Tá pulando de alegria;  
Porque ele tá voando, feliz da vida.*

Como é possível verificar, as respostas dos participantes aponta para uma correlação entre o sentimento de felicidade e uma posição movimento ou posição ascendente.

Na MP2, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, a maioria dos sujeitos que escolheu o boneco quente justificou sua escolha em função do calor, como ilustram os exemplos abaixo:

*Dizem que quando temos uma emoção forte, teu corpo fica quente, eu já senti isso;  
Tá mais quente, o frio tá normal;  
O frio afasta, é dos espinhos;  
Eu acho que as emoções mais fortes deixam a gente mais quente;  
Porque tá fervendo, as pessoas ficam vermelhas de emoção, e não frias de emoção!*

Tais respostas revelam o estabelecimento de uma relação geral entre calor e emoções intensas, passionais. A correlação experienciada entre a temperatura corporal e os momentos de fortes emoções parecem motivar o mapeamento entre os domínios INTENSIDADE DE EMOÇÃO e CALOR.

Na MP3, BOM É CLARO, a maioria das crianças, distribuídas em todas as comunidades, consideraram relevante a diferença entre o boneco claro e o escuro, fornecendo a motivação para o mapeamento metafórico entre CLARO e BOM, sem mencionar a cor do boneco, verde, como mostram os exemplos abaixo:

*O preto é da guerra, o branco é da paz;  
É branquinho, nos videogames o do mal é mais escuro;  
A cor não tá representando nada, mas nos desenhos o escuro é o malvado.*

Nesse item, as respostas dos estudantes não evidenciam uma motivação experiencial para a correlação entre os dois domínios envolvidos. As justificativas dadas apontam, sim, para representações culturalmente estabelecidas, como o branco representado a paz e o preto representando o mal.

Na MP4, DIFICULDADE É PESO, os sujeitos invariavelmente justificaram sua escolha pelo Duni com as pernas dobradas, em função do peso percebido do objeto que ele estava carregando. As respostas abaixo ilustram essa idéia:

*Parece que faz mais esforço;  
Porque tá quase caindo;  
Tá meio torto;  
Por causa das pernas, estão tortas e ele não consegue carregar.*

Provavelmente, por já terem observado situações em que o corpo de uma pessoa se curva sob o peso de uma carga, os participantes inferiram que uma caixa era mais pesada do que a outra no desenho. As respostas desses sujeitos indicam a percepção de desconforto ao carregar algo pesado, deixando evidente a motivação experiencial para o mapeamento entre DIFICULDADE e PESO, embora não explicitem o mal estar psicológico causado pelo esforço físico.

Na MP5, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, as respostas dos participantes giraram em torno da proximidade física dos bonecos, como segue:

*Eles andam juntos, senão não andariam perto;  
Eles estão sempre próximos, devem se conhecer bem.*

Tais respostas sugerem que é a correlação experienciada entre ser emocionalmente íntimo de uma pessoa e estar fisicamente perto dela que motiva tal metáfora conceitual.

Na MP6, IMPORTÂNCIA É TAMANHO, alguns sujeitos justificaram suas respostas explicitando a correlação entre o tamanho das pessoas e as imposições determinadas por seu tamanho e força na interação com os outros. Os estudantes percebem que o maior pode se destacar e exercer um domínio físico ou psicológico, conforme evidenciam as seguintes respostas:

*Com o grande dá para fazer grandes coisas;  
Porque ele é maior, e se eu tenho um grão de arroz pequeno e o grão de feijão é maior, o maior é mais importante;  
É maior, com ele dá para fazer mais coisas;  
O grande tá maior na folha, é o foco da atenção.*

Essas respostas corroboram a idéia de que a correlação experienciada entre o tamanho dos objetos ou pessoas – e o que isso representa na interação com eles – propicia o mapeamento entre os domínios TAMANHO e IMPORTÂNCIA. Essa correlação é vivenciada diariamente pelas crianças na sua interação com pessoas maiores, que podem lhes dominar pela força física.

É importante esclarecer que, nesse item, mesmo os sujeitos que apontaram o menor como sendo o mais importante na tarefa não-verbal, consideraram um grande dia algo importante (casamento, aniversário, primeiro dia no emprego, ganhar na loteria) na tarefa verbal.

A declaração de um sujeito específico que respondeu que o pequeno é mais importante ilustra bem o quanto a conceitualização metafórica está bem estabelecida. Ao mesmo tempo em que diz que não devemos dar valor para o tamanho aparente, ele usa a palavra ‘grande’ metaforicamente para enfatizar a importância do valor da pessoa.

*A gente não deve dar valor para as aparências, ele pode ser pequeno mas ter um grande valor.*

Na MP7, SIMPATIA É SUAVIDADE, os sujeitos justificaram suas respostas salientando invariavelmente a maciez do boneco. Os participantes explicitaram a associação entre a sensação prazerosa proporcionada pelo toque no objeto aveludado e a noção de ‘simpatia’, como segue:

*Porque ele é liso por dentro e o outro é áspero por dentro;  
O mais liso não machuca, não é áspero.*

Nesse item, um sujeito explica que o boneco, por ser macio, não machuca, o que geraria uma reação negativa, tanto física quanto psicológica. A cena primária corresponde, nesse caso, à correlação entre a sensação física agradável gerada pelo toque no objeto macio e uma avaliação psicológica positiva, correspondente à sensação prazerosa.

Todas essas respostas obtidas a partir da tarefa não-verbal reforçam a idéia central da Teoria das Metáforas Primárias, a de que existem certas cenas e eventos básicos que ocorrem na nossa experiência diária e que resultam no entendimento subjetivo desses eventos.

Entretanto, o item 3 elicitou respostas peculiares de alguns participantes, que merecem ser discutidas. Nesse item houve uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas do MST e os outros grupos. A análise qualitativa das respostas revelou que esse resultado foi gerado por alguns estudantes dessa comunidade que levaram em conta a cor do boneco, e não o fato de um ser mais claro que o outro:

*A cor verde é mais forte, mais bonita;  
Porque se eu tenho uma grama molhada vai crescer uma coisa em cima dela.*

Uma hipótese levantada a partir das respostas dos estudantes pertencentes ao MST é a ligação da cor do boneco com o ideal do movimento, que é ter uma terra plantada, metonimicamente representada pela cor verde. Em outras palavras, o verde do boneco parece estar representando todo um ideal de plantação viva, pungente. Portanto, nesse item, as respostas dadas para a tarefa não-verbal chamam a atenção para a influência de fatores culturais na percepção da realidade.

Kovecses (2005) postula que uma das dimensões da variação metafórica é a dimensão sub-cultural. É possível considerar o Movimento Sem-Terra como uma sub-cultura bastante homogênea em termos de ideais, inserida em uma cultura maior, regional (seja ela gaúcha ou brasileira), mais heterogênea. Levando em conta que os participantes desse movimento têm como ideal poder trabalhar a terra – torná-la verde com as plantações – é possível entender porque somente crianças dessa comunidade focaram na cor do boneco e não no fato de um ser mais claro do que outro. Note-se que em pesquisa anterior (Siqueira, 2006) esse mesmo item foi apresentado a mais de 200 participantes brasileiros e norte-americanos e nenhum desses participantes enfatizou a cor do boneco em detrimento da diferença claro/ escuro.

As respostas nesse item não bastam para refutar a hipótese de que não existem diferenças significativas na compreensão de MP nas diversas comunidades, até porque a maioria das crianças do MST também apontou o boneco claro como sendo o bom. Essas respostas sugerem que é interessante levar em consideração aspectos culturais nos estudos sobre as metáforas, sejam elas primárias ou não, uma vez que nossas experiências corpóreas são levadas a cabo em uma cultura específica, que tem práticas mais ou menos universais.

Em relação à hipótese de que existem diferenças no desempenho das tarefas verbal e não-verbal, com vantagem da primeira sobre a segunda, essa foi plenamente corroborada, nas três comunidades pesquisadas. Os resultados encontrados confirmam os achados de Siqueira (2006) de que o desempenho de crianças em idade escolar na tarefa verbal supera o desempenho na tarefa não-verbal. Esses resultados podem ser atribuídos principalmente a dois fatores: o primeiro diz respeito ao tipo de expressões metafóricas apresentadas, altamente convencionais nas comunidades estudadas; e o segundo diz respeito à etapa da vida dos participantes, já se aproximando do final do ensino fundamental, fase em que a comunicação verbal é o meio de interação mais utilizado pelos indivíduos.

#### **4. Referências bibliográficas**

- GIBBS, Jr. Raymond W. 1999. Taking metaphor out of our heads and putting it into the cultural world. In: GIBBS, R.; STEEN, G. *Metaphor in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins.
- GRADY, Joseph. 1997. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese de Doutorado. University of California, Berkeley.
- KÖVECSES, Zoltan. 2005. *Metaphor in culture: universality and variation*. New York: Cambridge University Press.
- LAKOFF, George e Mark Johnson. 1980. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- ROSSETTI, Morgana. 2006. *Metáforas e metonímias de felicidade: um estudo de língua e cultura*. Dissertação de mestrado. Universidade de Caixas do Sul, Caxias do Sul, RS.
- SIQUEIRA, Maity. 2006. *As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese de Doutorado. In: Vilson J. Leffa. (Org.). TELA 3 (Textos em Lingüística Aplicada)[CD-ROM]. Pelotas: Educat.
- STRAUSS, Claudia & Naomi Quinn. 1997. *A cognitive theory of cultural meaning*. Cambridge: Cambridge University Press.

## ANEXO

MP1- *A Lúcia está se sentindo para cima depois de encontrar o Tom.*

Perguntas: Como será que a Lúcia está se sentindo?

Será que o Tom deu boas ou más notícias para ela?

MP2: *O Duda está fervendo.*

Perguntas: Como ele está se sentindo?

O que será que aconteceu?

MP3: *A Pati tem uma idéia brilhante.*

Perguntas: Tu achas que isso é bom ou não?

Adivinha o que aconteceu depois de ela ter contado isso para os outros.

MP4: *A Ana tem um jogo pesado hoje.*

Perguntas: Tu achas que é fácil ou difícil p/ ela?

Como será que ela está se sentindo?

MP5: *Pedro e Kátia são próximos.*

Perguntas: Será que eles gostam um do outro?

Por quê?

MP6: *Hoje é um grande dia para a Silvia.*

Perguntas: O que tu achas que vai acontecer?

Como tu achas que ela está se sentido?

MP7: *A Susi trata os gatos com suavidade.*

Perguntas: A Susi gosta de gatos?

Como ela trata os gatos?